

DIVERSIDADE, CULTURA E INCLUSÃO: FUNÇÃO DA ESCOLA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

ODS 4 ODS 4. Educação de qualidade

Érica Andreia Cortez Monteiro (Facic Cruzeiro)

Meire Marcia Paiva (Unifieo; Strong Business School)

Léia Marcia Arruda Thiele (Unifieo)

Patrícia Aparecida Firmino Boti (Unifieo)

Valdeci Veloso de Matos (Unifieo)

Resumo

Este artigo pretende apresentar um breve estudo teórico sobre a diversidade, cultura e educação, assim como propor sobre a multiplicidade de reflexões essenciais sobre a escola e a formação do professor, a fim de dar visibilidade e também refletir sobre as diferenças entre as pessoas por meio de suas culturas. Pergunta-se: qual a função da escola e a formação do professor quando consideramos a multiplicidades de culturas entre os educandos? O objetivo é verificar se é observada se cultura pode ter variados significados e com isso proporcionar maior inclusão entre os inúmeros alunos que dela necessitam. A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa bibliográfica, procurando o enfoque de variados autores que contribuem com o tema, partindo do propósito de que cada aluno é único com a sua bagagem e com necessidades diferentes e culturas diferentes, a escola é o lugar em que a multiplicidade se faz presente e, desta forma, a escola e a formação de professores deve ser pensada e refletidas, com foco, não somente no cumprimento do curriculum escolar, mas nos alunos que apresentam algum tipo de deficiência ou dificuldade para compreender de modo concreto o que se pretende ensinar. Desse modo, é imperioso ressaltar o respeito à essas diferenças, reconhecendo a importância das diversas culturas e que seja reconhecido a heterogeneidade dos alunos, para que haja inclusão, inclusive, que seja observada a perspectiva da diversidade na formação de professores, ainda que, por vezes, esse diálogo tenha que ser mediado com a escola, pois é papel da escola, por meio da direção e coordenações, acolher e garantir a igualdade de condições e acesso à educação à todos os alunos.

Palavras-chave: Diversidade. Cultura. Inclusão Escola. Formação de Professor.

Abstract

This article aims to present a brief theoretical study on diversity, culture and education, as well as propose the multiplicity of essential reflections on school and teacher training, in order to give visibility and also reflect on the differences between people through of their cultures. The question is: what is the function of the school and teacher training when we consider the multiplicities of cultures among students? The objective is to verify whether culture can have different meanings and thus provide greater inclusion among the countless students who need it. The methodology adopted in this

study is bibliographical research, seeking the focus of various authors who contribute to the topic, based on the purpose that each student is unique with their own background and with different needs and different cultures, school is the place where multiplicity is present and, in this way, the school and teacher training must be thought and reflected, with a focus, not only on fulfilling the school curriculum, but on students who have some type of disability or difficulty understanding in a concrete way what you intend to teach. Therefore, it is imperative to emphasize respect for these differences, recognizing the importance of different cultures and recognizing the heterogeneity of students, so that there is inclusion, including observing the perspective of diversity in teacher training, even if, for Sometimes, this dialogue has to be mediated with the school, as it is the school's role, through management and coordination, to welcome and guarantee equal conditions and access to education for all students.

Keywords: Diversity. Culture. School Inclusion. Teacher Training.

Introdução

O presente artigo tem como tema diversidade, cultura e inclusão: função da escola e formação de professores. Considerando que a multiplicidade se faz presente na espécie humana, e faz com que todos os seres humanos sejam diversos em suas particularidades, singularidade, diversos em suas experiências culturais, diversos na forma de perceber o mundo e dar-lhe significados. Assim, objetivo do artigo é apresentar um estudo teórico, sobre a diversidade, cultura, inclusão propondo algumas reflexões essenciais sobre a escola e a formação de professor, a fim de dar visibilidade a estas temáticas.

A cultura agrega conceitos em várias áreas do conhecimento humano e também pode ter significados mais restritos e amplos, incluindo várias áreas do conhecimento e, inclusive a partilha como sinônimo de civilização por conta de uma tradução da língua francesa para o alemão gerando assim uma noção de nação.

Neste sentido, ressalta-se o seguinte o problema de pesquisa: como a escola e a formação de professores podem ser pensadas na perspectiva da diversidade, cultura e inclusão para assegurar aos alunos a equidade, ou seja, igualdade de oportunidades a todos?

Desta forma, a diversidade, a cultura e a inclusão deve ser discutida na escola e na formação dos professores, no trabalho escolar, respeitando a cultura e contextualizando o diferente no cotidiano escolar, colaborando assim com a formação docente mais ampla, contribuindo para que os professores possam, por meio de sua prática em sala de aula, vê-las como forma de transformação e aprendizagem, ao invés de serem vistas como obstáculos para o ensino.

Para o desenvolvimento deste artigo, foi adotado a pesquisa bibliográfica que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (livros, revistas, artigos etc.). No entanto, Rampazzo (2010), afirma que ela pode ser realizada independente, ou como parte de outros tipos de pesquisa. Assim, qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe uma pesquisa bibliográfica prévia, para o levantamento da situação da questão problema que se pretende elucidar.

Desta forma, a pesquisa bibliográfica neste estudo tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre a diversidade, propondo algumas reflexões essenciais sobre a cultura, inclusão, pluralidade, escola e a formação de professor.

Revisão da literatura

1 CULTURA E EDUCAÇÃO

O conceito de cultura é antigo. O antropólogo Edward Burnet Taylor (1920, p. 18)¹ definiu como cultura como: "o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

No que se diz a respeito do sentido de que seria cultura, trazemos a explanação de Velho (1994) que diz:

Hoje em dia cultura faz parte do vocabulário básico das ciências humanas e sociais. O seu emprego distingue-se em relação ao senso comum no sentido que este dá às noções de homem culto e inculto. Assim como todos os homens em princípio interagem socialmente, participam sempre de um conjunto de crenças, valores, visões de mundo, redes de significado que definem a própria natureza humana. Por outro lado, cultura é um conceito que só existe a partir da constatação da diferença entre nós e os outros (VELHO, 1994, p.63)

Entretanto, quanto ao conceito de cultura existem várias áreas do conhecimento que lhe dão sentido próprio: a antropologia, a psicologia, a sociologia, a linguística e a filosofia (CUCHE, 2002, p. 65 e VEIGA-NETO, 2003).

Acrescenta Cuche (2002, p. 85) que o sentido de cultura interpretará o que diz respeito ao grupo, enquanto que o aspecto individual da personalidade é delimitado pela psicologia, sendo esta delineada pela cultura que o indivíduo está inserido, sem

¹ A edição consultada é de 1920, mas a primeira edição saiu em 1871.

ignorar as diferentes “psicologias individuais” e as diferentes psicologias (LINTON, 1968 e 1959, apud CUCHE, 2002, p.85).

Enquanto Moreira (2003) anuncia que a cultura vai além do social, Cucho (1999, p.9) pontua que a diferença entre os povos vai além da biologia, conforme segue:

A noção de cultura é inerente à reflexão das ciências sociais. Ela é necessária, de certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece fornecer a resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos.

Hall (1997) defende um espectro amplo da cultura mais abrangente de instituições práticas, uma vez que cada universo de cada instituição ou atividade social gera e requer seu próprio universo distinto de significados e práticas, ou seja, sua própria cultura. Assim, o conceito de cultura carrega, e no seu papel constitutivo ao invés de dependente.

Veiga-Neto (2003), por outro lado, propõe que a Pedagogia e a escola moderna são as responsáveis pela invenção do conceito de cultura.

Desse modo, conforme visto, há pluralidade no significado de cultura, inclusive a confusão entre cultura ter o mesmo significado de civilização por conta de uma tradução da língua francesa para o alemão gerando assim uma noção de nação (CUTRE, 1999).

Por conseguinte, é por meio da constatação das diferenças que se acentuam as semelhanças, gerando assim o que conhecemos como cultura.

Com efeito a cultura é a cultura social do povo ao qual o indivíduo está inserido. Nesse sentido, Clyde Kluckhohn (1949) afirma que: “a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo adquire de seu grupo. Ou pode ser considerada parte do ambiente que o próprio homem criou”.

Vale ressaltar que por meio da conjuntura escolar e tendo em vista a interação das crianças existem diferentes realidades e aprendem umas com as outras, influenciando umas às outras, formando a cultura de toda sociedade. Nesse sentido Chartier (2011, p. 56) afirma: “O contexto escolar possibilita que as crianças tenham com a diversidade por meio da interação com as outras e também adquirindo novos conhecimentos que as preparam para conviver com outras pessoas em sociedade”.

Neste sentido, a aprendizagem da criança começa antes que ela entre na escola, porque está em contato com sua cultura desde o primeiro dia de sua vida e é a presença do adulto que faz a mediação entre a criança e o mundo que a rodeia.

A escola torna-se, dessa forma, o local onde se desenvolve o organismo e se adquire capacidades que caracterizam o psicológico, tornando-se o espaço onde acontece a cultura intencional.

Durante o período que frequenta a escola apresenta outros fatores das relações sociais, rompendo de forma parcial com a dependência que as crianças têm com os pais, tornando-se local muito importante para o desenvolvimento físico, cognitivo e sócio emocional da criança.

Além disso, as emoções sofrem mudanças no decorrer do desenvolvimento, pois a parte emocional conecta-se a outros processos e as interações com outras pessoas é fator imprescindível para se compreender os processos afetivos, cuja qualidade das emoções sofre mudanças no decorrer do tempo. O desenvolvimento é a razão da vida afetiva, pois elabora e refina os sentimentos.

O ser humano aprende a agir, a pensar, a falar e também a sentir com a interação com outros e o aprendizado sobre as emoções é adquirido nos primeiros momentos de vida e se prolonga por toda a existência. Os seres humanos são capazes de possuir grandes emoções porque são dotados de inteligência e dominam a linguagem e a sua interação social constrói suas emoções (COIMBRA, 2014, p. 32).

Pôr um lado, o desenvolvimento humano, segundo Vygotsky (2007), se dá no meio social em que o indivíduo vive. Para ele, desde o nascimento a criança está rodeada pela cultura e pela interação com o adulto, que são fundamentais para a construção do indivíduo. Por meio, dessas interações ocorrem avanços no desenvolvimento, aprendizado de novas atividades, significados e conceitos.

Desta maneira, é preciso ter sensibilidade para perceber o desenvolvimento da criança, pois ela não é um adulto em miniatura, mas age e possui características de acordo com sua idade, se comportam e enxergam o mundo com outros olhos, de maneira mais simples e divertida.

A compreensão desses fatores é importante na hora de fazer o planejamento sobre o conteúdo a ser ensinado e a forma como será ensinado, devendo sempre considerar as estruturas mentais de cada criança, pois em cada uma delas existe um mundo diferente.

O desenvolvimento vai além do conhecimento adquirido na escola. Ele acontece em qualquer ambiente e situação, levando a pessoa a crescer e adquirir autonomia: “O desenvolvimento não acontece apenas no ambiente escolar. O desenvolvimento humano deve ser compreendido em toda a sua totalidade, considerando o meio social” (VYGOTSKY, 2007, p. 62).

Cultura e educação são fenômenos que estão ligados e formam os elementos sociais que mudam a maneira de pensar tanto dos professores quanto dos alunos. Quando a cultura se torna aliada no processo educativo, todos que fazem parte do ambiente escolar têm a possibilidade de se tornar participante do processo educacional, pois ele percebe até mesmo seu modo de vestir se torna uma maneira de se socializar. Sendo assim, a educação e a cultura são inerentes no processo de ensino e aprendizagem.

A escola é instituição cultural e as relações existentes com a cultura precisa atuar dentro de universos que se entrelaçam, com fios articulados. Como instituição cultural, estão inseridos na escola vários grupos sociais que devem ser valorizados por meio de discussões que reconheçam as culturas, assim como sua forma de ser e ideologia. Dessa maneira, se poderá entender a relação existente entre cultura e educação (CANDAU, 2003, p. 160).

A cultura é o local no qual o processo educativo acontece para formar as pessoas e as consciências. Por isso, a cultura tem importante papel no processo de ensino e aprendizagem, pois dá respaldo a todo o processo educativo, tendo a função de formar pessoas críticas e conhecedoras de sua origem cultural, evidenciando que é necessário haver discussão sobre as diversas culturas que existem no contexto escolar.

Para tanto, será necessária uma nova postura por parte do professor, assim como deverá adquirir novos saberes, adotar novos objetivos e estratégias, incorporando a cultura no processo de aprendizagem, se preparando para aprender a vencer esse novo desafio.

Sem dúvida, a cultura deve se fazer presente no ambiente educacional, pois é parte do processo de ensino e aprendizagem, pois socializa, nutre e dispõe de novas ideias para uma aprendizagem mais significativa e eficiente, criando novos comportamentos, ensinando a valorizar a própria cultura, assim como a do outro.

Assim refletindo sobre a educação, de acordo com Carvalho (2018) é considerada um dos principais espaços de socialização e de promoção do

desenvolvimento individual e coletivo. Inserindo-se num contexto histórico, social e cultural mais amplo, os sistemas educativos acabam por ilustrar os valores que orientam a sociedade e que está quer transmitir. É neste sentido que se pode falar, globalmente, de uma cultura, que se cria e preserva através da comunicação e cooperação entre indivíduos em sociedade.

Além disso, em que pese o conceito tradicional de cultura, ela não é estática como possa aparentar, ao contrário é dinâmica, assim como as mudanças dos indivíduos que compõe a sociedade.

Corroborando com esse entendimento Boaventura Santos (1997) aduz que, com a globalização, existe uma ideia de que a cultura de um povo pode desaparecer, sendo substituída por outra mais poderosa, no entanto, o que ocorre, na verdade, é uma mistura entre as culturas, criando uma nova forma de agir dentro da sociedade com um pé na cultura de um país e um pé na outra de outro país.

Nesse passo, Boaventura Santos (1997) que somente por meio de uma concepção multicultural dos direitos humanos, estes poderão desenvolver seu potencial emancipatório.

No entanto, a escola tem encontrado dificuldade em conciliar as práticas educativas com a diversidade cultural que os alunos vivenciam, porque os conteúdos que são selecionados para trabalhar não possuem relação com o universo cultural e com a multiculturalidade apresentada pelos alunos. A cultura apresentada no âmbito escolar são as tradicionais como o folclore, que é uma cultura distante, não se discutindo a cultura apresentada pela realidade dos alunos.

Dessa maneira, se faz necessário incorporar a dimensão cultural na prática pedagógica, por meio de uma abordagem que esteja pautada na perspectiva de uma educação multicultural, incluindo essa discussão nos projetos e no currículo escolar, sendo a escola uma intermediária entre as diversas culturas, permitindo que sejam debatidas e valorizadas por meio de eventos escolares.

Ao se inserir um currículo multicultural, os professores terão o desafio de encontrar recursos didáticos e estratégias para que os conteúdos provenientes das diversas culturais possam ser usados como forma de introduzir conceitos a uma disciplina, ajudando os alunos a compreender as culturas e, com isso, possibilitar que conheçam as culturas de outros grupos sociais, estimulando a autoestima daqueles que são excluídos, educando para o respeito ao diferente, dando ênfase a discursos que não favoreçam as manifestações de racismo, a

discriminação e as práticas opressoras e autoritárias existentes nas práticas sociais (SILVA, 2018, p. 23).

Nessa ótica, incluir um currículo multicultural possibilita conhecer outras culturas, além de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, à medida que os professores façam uso da cultura provinda dos alunos nas aulas que ministra, assim haverá interesse e interação para se conhecer e valorizar as demais culturas existentes.

Com isso, cada cultura poderá ser uma nova forma de aprendizagem, não havendo mais um olhar que seja pejorativo, proporcionando um ambiente escolar agradável e com uma nova perspectiva de aprendizagem para os alunos.

2 INCLUSÃO E EDUCAÇÃO

A inclusão é um processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados toda a diversidade humana (SASSAKI, 2009, p. 10-16).

Com efeito, as diferentes adequações que permitirão a inclusão de mais pessoas no processo educacional está cada dia mais presente em nossa sociedade atual.

A Inclusão escolar tem trazido mudanças para as escolas de ensino regular, desde materiais didáticos, estrutura do ambiente e formação de professores. Pois é preciso acolher os alunos, oferecer-lhes condições de aprendizagens, contribuir de maneira positiva no desenvolvimento de suas potencialidades e suas capacidades

No entanto, a questão da inclusão na educação envolve várias questões, tais como: étnicas-raciais, psiquiátricas, deficiências, pobreza, a inclusão no vestibular e, após a permanência no ensino até seu término, dentre outras questões.

A respeito da inclusão Mantoan (2003) afirma que é o privilégio de conviver com as diferenças. A escola deve ser um espaço, no qual se atenda a todas as pluralidades, uma vez que as pessoas são diferentes entre si e cada uma apresenta sua individualidade e singularidade, ao longo da vida escolar essas diferenças serão evidenciadas, uma vez que uma sobressairá sobre a outra em determinada área, e assim sucessivamente. Por isso, todas as diferenças devem ser respeitadas, sejam elas de ordem físicas, deficiências, culturais, linguísticas, etc. e devem ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem, bem como no contexto de convívio social.

Na Declaração de Salamanca é reforçada e ampliada a inclusão das pessoas na aprendizagem escolar:

Crianças com deficiências e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidos e marginalizados. [...] No contexto desta Linha de ação, a expressão 'necessidades educativas especiais' refere-se a todas as crianças e jovens cujas necessidades decorrem de sua capacidade e ou de suas dificuldades de aprendizagem. Muitas crianças experimentam dificuldades de aprendizagem e têm, portanto, necessidades educativas especiais em algum momento de sua escolarização (BRASIL, 1997, p. 17-18).

Sendo assim, cabe à escola incluir e formar os alunos dentro de um contexto de diversidade, multicultural, situando-se em um âmbito democrático, com uma visão igualitária na qual todos os cidadãos participam e se tornam importantes para os processos sociais, históricos, econômicos e culturais.

A escola tem como desafio promover ações e atitudes para valorizar e traduzir na prática o reconhecimento, valorizando a multiplicidade social e cultural, estabelecendo o respeito entre os seres humanos.

No Artigo 59 a nova Lei de Diretrizes e Base dispõem sobre as garantias didáticas diferenciadas, como currículos, métodos, técnicas e recursos educativos; terminalidade específica para os alunos que não possam atingir o nível exigido para a conclusão do ensino, em virtude da deficiência.

Além disso, a LDB definiu finalmente o espaço da educação especial na educação escolar, mas não mencionou os aspectos avaliativos e pode-se tanto proteger esses alunos com parâmetros específicos para esse fim, como equipará-los ao que a lei propõe para todos.

Para que a inclusão escolar aconteça é preciso criar uma escola capaz de oferecer condições de aprender, na convivência com as diferenças, desenvolvendo assim um cidadão pleno.

A inclusão representa uma mudança de conceitos e valores para as escolas e para a sociedade como um todo. E que a escola seja realmente um lugar onde não são observadas diferenças, é preciso à escola seja um local de aprendizagem da cidadania.

Outra questão é a qualificação do professor, esta é importante para este fim e é a formação inicial e continuada de professores para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, no ensino regular, como proposto pela inclusão escolar.

Dessa maneira, o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos, conforme pontua Santos:

O professor deve ter a predisposição para enxergar o indivíduo real, com todas as suas potencialidades e possibilidades como qualquer outro ser humano. Todos somos diferentes, com características particulares e individuais em busca de aceitação, de parceria e de reconhecimento, em um contexto de igualdade de oportunidades e não de reprodução em série de indivíduos iguais, sendo o papel da educação criar condições para que a criança construa conhecimentos e se desenvolva enquanto cidadão conhecendo seus deveres e aprendendo a lutar pelos seus direitos. Lembrando que, todos os indivíduos possuem potencialidades a serem desenvolvidas (SANTOS, 2008, p. 70).

Quando todas as escolas tiverem condições de incluir, de respeitar e de trabalhar com todas as diferenças num processo de igualdade de oportunidades, certamente aqueles que hoje são considerados menos favorecidos pelo sistema educacional, político e social poderão ter melhores condições de acesso e de participação efetiva não somente à educação, como ao trabalho e ao lazer, assim como a todas as mudanças estruturais necessárias que garantam seus direitos de cidadãos.

3 DIVERSIDADE, CULTURA E INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Atualmente, a educação passa por um período de mudanças profundas devido às transformações que ocorrem na sociedade a cada momento.

Desta maneira, a escola, a formação e atuação dos professores devem ser pensadas e repensadas, o que demonstra ser um grande desafio a ser enfrentado por todos os envolvidos na educação. Além disso, cada aluno é único, portanto, tem suas características particulares, que merecem ser consideradas pelo professor e pela escola, com o intuito de desenvolver um dos aspectos do ambiente escolar: a cidadania, que pressupõe respeito às diferenças, as diversidades entre os indivíduos.

Quando falamos sobre diversidade em educação nos remetemos a ideia de dar oportunidades a todos os alunos de acesso e permanência na escola, com as mesmas igualdades de condições, respeitando as diferenças. Ao se abordar a questão das diferenças ou diversidades, não se remete somente às minorias ou às crianças com necessidades especiais. É muito mais amplo, pois todos nós seres humanos somos únicos, portanto, diferentes uns dos outros. Tal fato trata-se de denominar como diversidade as diferentes condições étnicas e culturais, as desigualdades socioeconômicas, as relações discriminatórias e excludentes presentes em nossas escolas e que compõem os diversos grupos sociais (SANTOS, 2008, p.14).

Considera-se que a escola é um espaço em que a diversidade se faz presente e, é necessário respeitar as diferenças existentes em sala de aula, e em todo o ambiente escolar. É preciso criar contextos educacionais que permitam, por meio de uma prática pedagógica diversificada, buscar atender as características e as necessidades e especificidades de cada aluno.

O Conselho Nacional de Educação em seu Parecer nº 017/2001, pontua o princípio da equidade, mesmo que necessário a existência condições diferentes no processo educacional para a busca da igualdade:

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional. (BRASIL, 2001, p.11)

Nesse sentido, a equidade consiste em dar iguais condições às pessoas iguais desiguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade (ARISTÓTELES, 2013).

Desta forma, a formação de professores, deve possibilitar o reconhecimento das diferenças e valorizá-las de acordo com sua cultura, suas potencialidades e especificidades, para que possam, no exercício de sua profissão docente, assegurar aos alunos a equidade, ou seja, igualdade de oportunidades a todos.

Portanto, a formação de professores segundo Santos (2008), deve possibilitar uma educação que inclua e atenda às necessidades dos alunos e valorize as raízes

de suas culturas, ou seja, uma educação multicultural, para que os alunos possam se desenvolver de acordo com sua realidade.

Quanto a escola, segundo Gadotti (1992, p. 21), que insere na “perspectiva da diversidade”, procura abrir os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, procurando construir uma sociedade pluralista. Diante disso, as diversas culturas segundo Santos (2008), dos alunos e professores, também estão presentes no cotidiano escolar, e numa perspectiva interacionista, neste sentido, Barroso (2006), afirma que a “cultura” é produzida pelos atores, nas relações uns com os outros, nas relações com o espaço e nas relações com os saberes.

Nesta perspectiva, sobre a cultura, Lima e Lacerda (2020) compreende o conceito de cultura como dinâmico multifacetado, afirma que a escola é uma instituição social participante e vinculada a essa cultura. Certamente é inegável a pluralidade cultural existente nos espaços escolares e na sala de aula.

Desta forma, a diversidade deve ser respeitada e discutida no espaço da escola, por meio do Projeto Político Pedagógico e do Currículo Escolar, assim como, ser trabalhada em sala de aula, com vistas a propiciar o enriquecimento das relações sociais, por meio do diálogo e da escuta ativa, a fim de fortalecer o respeito às diferenças, sejam elas culturais, sociais, étnicas, gênero, crenças etc. e desta forma, proporciona a inclusão dos alunos.

Portanto, desta maneira, faz necessário pensar na formação de professores no espaço da escola, a fim de que possam compreender as transformações ocorridas no contexto de seus alunos e da escola que, por se tratar de uma instituição social, é dinâmica e sofre mudanças constantemente, o que exige a modificação no tratamento e na inserção de assuntos antes invisibilizados, para que se tornem informados e esclarecidos, principalmente no que se diz a respeito da inclusão escolar.

Considerando a diversidade, a inclusão e a cultura, a escola e o professor devem apresentar em sua prática um olhar diferenciando, para seu planejamento, bem como para o currículo escolar, com adaptações aos conteúdos e atividades que serão desenvolvidas em sala de aula.

Neste sentido, para trabalhar na perspectiva da diversidade, é necessário que sejam garantidas as condições de acesso e aprendizagem, proporcionando oportunidades de inclusão de todos os alunos, e que esta não seja reduzida apenas

na garantia do direito somente de acesso, para que conforme Brasil (2001), o reconhecimento da identidade do outro se traduza no direito à igualdade.

No entanto, a escola sempre teve dificuldade em lidar com as diferenças e as pluralidades, segundo Moreira e Candau (2008), sentindo-se mais confortável com a homogeneidade e a padronização. Assim, a diversidade, a cultura, a inclusão e a diferença, constituem um grande desafio para escola e o professor. Ainda, para a escola se inserir na perspectiva da diversidade deve ampliar seus conteúdos e currículos, contextualizá-los, para compreensão da diferença existente em cada cultura, no modo pensar, para construir, segundo Gadotti (1992), uma sociedade pluralista.

Desta forma, pode-se afirmar certamente a importância de se investir na formação de professores, onde ele possa refletir sobre a diversidade, a relação existente entre a teoria e a prática, e aprimorar a metodologia que utilizará em sala de aula, reconhecendo as diferenças de cada aluno e incluindo no processo de aprendizagem. Assim, estará contribuindo na construção de uma escola realmente democrática, incluindo práticas pedagógicas que realmente trabalhem as necessidades dos alunos, mobilizando sua responsabilidade social, desenvolvendo relações significativas entre o conhecimento e a realidade, dando sentido à aprendizagem dos alunos e se comprometendo com a construção de uma escola aberta à diversidade, neste sentido, Santos e Mendonça (2015) afirmam que, também é fundamental que em todos os níveis de ensino, os sistemas de ensino, se reorganizarem para atenderem a abundante multiplicidade presente na escola.

Assim sendo, já que a escola é o espaço onde a diversidade se encontra, é fundamental que ela seja tratada sem discriminação ou estereótipos, pois de acordo com Costa e Perrude (2015), as experiências no ambiente escolar são fundamentais para o desenvolvimento do aluno, e elas podem ser positivas ou negativas para o educando. Quando as experiências no ambiente escolar são negativas para o estudante, resultando em um processo traumático e doloroso, os mesmos são expostos as manifestações de exclusão e discriminação e, estas medidas, muitas vezes, estão relacionadas as suas características como: identidade pessoal e social – aparência pessoal, etnia, religião, identidade de gênero, idade, filiação, doença ou deficiência.

Neste sentido, cabe a escola desenvolver formas de promover a diversidade, dar visibilidade e abraçá-la, para garantir aos alunos a igualdade de oportunidades e,

as transformações que ocorrem no contexto escolar, relacionadas a diversidade, devem estar relacionadas com as metodologias e práticas de ensino, na formação continuada de professores e no projeto político pedagógico escolar.

Ainda, na escola, a diversidade deve ser refletida e enfatizada na forma da organização do currículo escolar, pois pressupõe “[...] compreender as causas políticas, econômicas e sociais de fenômenos como etnocentrismo, racismo, sexismo, homofobia e xenofobia. Falar sobre diversidade e diferença implica posicionar-se contra processos de colonização e dominação” (GOMES, 2008, p. 25).

Assim sendo, a escola, como função social, formadora e promotora do desenvolvimento humano dos alunos, deve intervir em momentos que a discriminação, a desigualdade social, cultural, racial apareçam, com o intuito de não reproduzir a exclusão, criando possibilidades de mudanças nessas situações, desenvolvendo alunos conscientes, que reconheçam, valorizem e respeitem a diversidade, para que possamos celebrar a harmonia, o respeito e as diferenças.

Método

A metodologia adotada neste estudo é a pesquisa bibliográfica. Partindo do propósito considerado de que cada aluno é único, com necessidades diferentes e culturas diferentes, a escola é o lugar em que a multiplicidade se faz presente e, desta forma, a escola e a formação de professores devem ser pensadas e refletidas, com foco, não somente nos alunos que apresentam deficiência.

Resultados e Discussão e Considerações finais

O artigo desenvolvido centrou-se na diversidade, cultura e inclusão e a importância da escola e formação de professor dentro destas temáticas.

Mostra que se torna necessário pensar na escola como espaço da diversidade, cultura, e formação do professor, para que ele tenha conhecimento a respeito da heterogeneidade do público alvo e, assim, saiba reconhecer as necessidades do aluno, para que as intercorrências sejam mediadas.

O desafio para a educação na diversidade encontra-se nas mais variadas formas e contextos na escola para pessoas desiguais. Diante disso, os professores, a gestão escolar, coordenação, devem promover a visibilidade da diversidade, cultura e incluir os alunos discutindo, refletindo, ouvindo os alunos, pois, esta experiência e trocas nas relações, ajudam a conhecer o desconhecido, por meio de

informações e formações necessárias para quebrar os estereótipos e mitos que são a base de preconceito e da exclusão.

Referências

ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. Roberto Raposo (trad.). – São Paulo: Cia das Letras, 2012.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 6. ed. São Paulo: Martin Claret, 2013.

BARROSO. João. **Cultura, Cultura Escolar, Cultura de Escola**. 2006. Unesp. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65262/1/u1_d26_v1_t06.pdf>. Acesso em 20 jun. 2022.

BRASIL. **Conselho nacional de educação**. Brasília, 2001. disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, DF: MEC, 2005.

BRASIL. **Legislação**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9474.htm – acesso em dezembro de 2021.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

CANDAU, Vera Maria et al. **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CARVALHO, RENATO GIL GOMES. **Cultura global e contextos locais: a escola como instituição possuidora de cultura própria**. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/1434GilGomes.pdf>. Acesso em 13 jul. de 2022.

COSTA, E., PERRUDE. M. R. S.. A Diversidade na Escola: identificando e trabalhando com os fatores que geram “exclusões. In: **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_eliane_cristina_da_costa.pdf. Acesso em 13 jul. de 2022.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Trad. Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.



GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs). **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

HALL, S. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, n. 2, v. 22, p. 5, 1997

KLUCKHOHN, Clyde. **Espelho para o homem: A relação da antropologia com a vida moderna**. New York: Whittlesey House, 1949.

LIMA, Cristiane Pereira; LACERDA, Léia Teixeira. **Maneiras outras de se ver e de ver o outro: relações de gênero no segundo ano nas etapas iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Campo Grande, MS**. *Revista Diversidade e Educação*, 8(1), 371–399.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 23, p. 156-168, 2003.

MOREIRA Antônio Flávio; CANDAU Vera Maria (orgs.) **Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VEIGA-NETO, A. **Cultura, culturas e educação**. *Revista Brasileira de Educação*, nº 23, maio/junh/julh, 2003, p. 5-15.

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

SANTOS, Ivone Aparecida. **Educação para a Diversidade: uma prática a ser construída na Educação Básica**. Paraná. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>. Acesso em 13 jul. de 2022.

SANTOS. Boaventura Souza e. **Por uma concepção multicultural dos Direitos humanos**. Coimbra: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 48, 1997. Disponível em: http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/Concepcao_multicultural_direitos_humanos_RCCS48.PDF. Acesso em julho de 2022.

SANTOS, Roseli Albino, MENDONÇA, Suelene Regina Donola. **Universitários cegos: a visão dos alunos e a (falta de visão) dos professores**. 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/23185/18797>.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação**. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009.

VELHO, G. (2004) **Projeto e Metamorfose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

TAYLOR, Edward Burnet. **Primitive culture**. Ed. 6, Vol1; Londres: 1920. Disponível em: <https://archive.org/details/primitiveculture01tylouoft/page/n17/mode/2up?view=th eater>. Acesso em julho de 2022